

Trigo

OUTUBRO DE 2019

1. MERCADO INTERNACIONAL

De acordo com relatório divulgado em novembro/19 pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a estimativa de área colhida de trigo no mundo para a safra 2019/2020 é de 218 milhões de ha, apresentando um aumento de 1,23% em relação à safra anterior (2018/2019).

Da mesma forma que a área colhida apresenta expansão, a produção estimada também apresenta incremento na ordem de 4,8%, totalizando 765,5 milhões de toneladas.

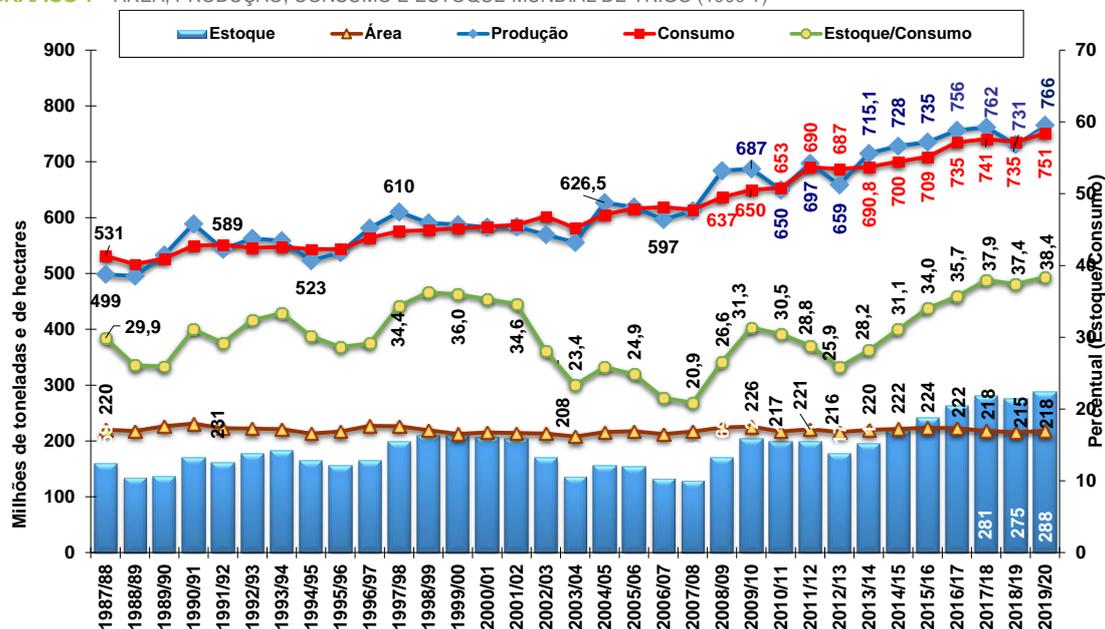
Quanto ao consumo mundial, houve, também, acréscimo na ordem de 2,44%, totalizando 751 milhões de toneladas.

A safra atual vem apresentando recuperação na produção, diferente do ano

passado, quando ocorreu quebra de safra em importantes países produtores, como alguns países europeus, Ucrânia, Rússia e Austrália, sendo a Rússia o país mais afetado.

Com o advento da produção, os estoques finais também apresentaram acréscimo na ordem de 3,73%, tendo passado de 275,16 milhões de toneladas em 2018/2019 para 288,2 milhões de toneladas em 2019/2020, gerando uma relação estoque consumo de 38,4% e atingindo os maiores volumes da série apresentada no Gráfico 1. Os elevados volumes de estoques vêm contribuindo para as sucessivas quedas nos preços ao longo deste ano e contribuído, ainda, para pressionar as cotações nos mercados futuros de trigo.

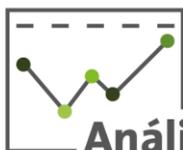
GRÁFICO 1 - ÁREA, PRODUÇÃO, CONSUMO E ESTOQUE MUNDIAL DE TRIGO (1000 T)



Fonte: USDA – Novembro/2019

Os dez maiores produtores mundiais permanecem os mesmos da última análise: União Europeia, China, Índia, Rússia, EUA, Canadá, Ucrânia, Paquistão, Argentina e Austrália, de acordo com o USDA e de acordo

com o Gráfico 2. Conforme citado anteriormente, a União Europeia e Rússia, apresentam recuperação de produção, após uma quebra de safra no ano anterior, e segundo a última divulgação do Departamento de



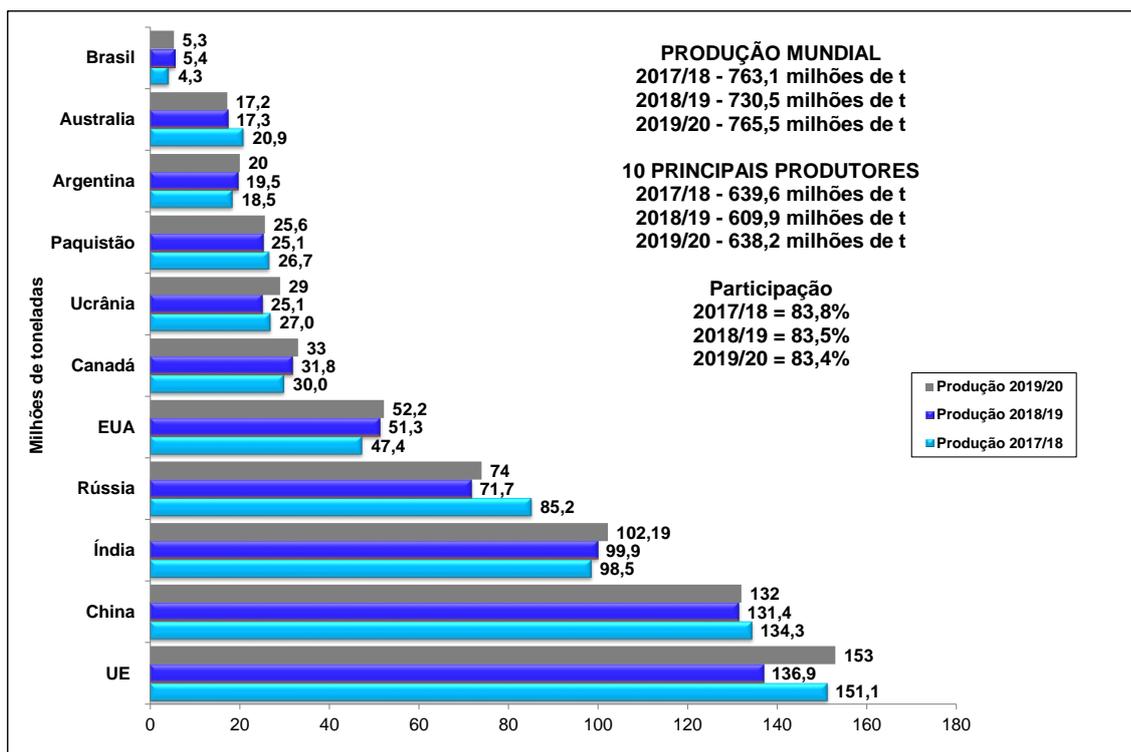
Trigo

OUTUBRO DE 2019

Agricultura norte-americano, nesta safra devem produzir, respectivamente, 153 e 74 milhões de

toneladas. O Brasil permanece em 16º lugar dentre os maiores produtores mundiais.

GRÁFICO 2 – MAIORES PRODUTORES MUNDIAIS DE TRIGO (1000 T)

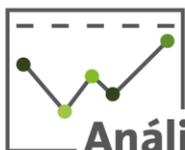


Fonte: USDA – Novembro/2019

Em outubro/2019, as cotações do grão FOB Golfo iniciaram o mês valorizadas em resposta à lenta evolução da colheita de trigo de primavera nos EUA, além da projeção de uma safra norte-americana menor do que a anteriormente esperada. Ao longo do mês em análise, as cotações permaneceram em alta influenciadas pela valoração de outras commodities como milho e soja. Contribuiu também o otimismo em relação às futuras negociações políticas entre EUA e China, o clima adverso em diversos regiões produtoras (América do Norte – Nos EUA e Canadá com temperaturas bem baixas e no Hemisfério Sul:

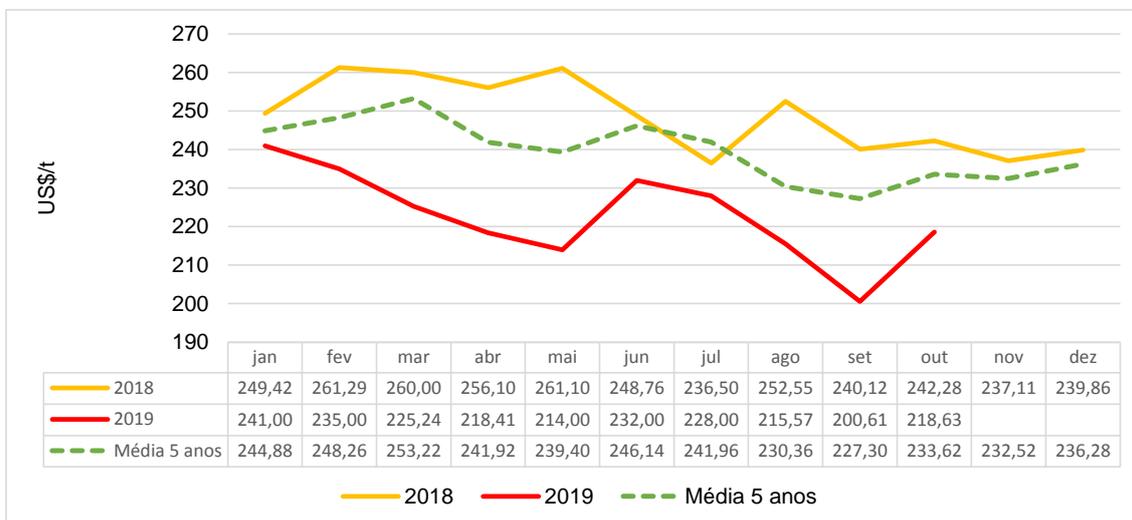
na Argentina e Austrália, a estiagem vinha preocupando agentes). Nas duas últimas semanas do mês, o mercado inverteu a tendência altista e apresentou discreta desvalorização em resposta à baixa do dólar, ao fraco desempenho das exportações estadunidenses e à alta competitividade do trigo no mercado exportador. A média mensal FOB Golfo fechou em US\$ 218,63/tonelada, apresentando valorização mensal de 9%. No entanto, se comparada ao mesmo período do ano passado, a desvalorização foi de 9,7% e no que se refere à média dos últimos 5 anos, a desvalorização foi de 6,4%.

GRÁFICO 3 - EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES MÉDIAS MENSAIS DE TRIGO FOB GOLFO (US\$/T)



Trigo

OUTUBRO DE 2019

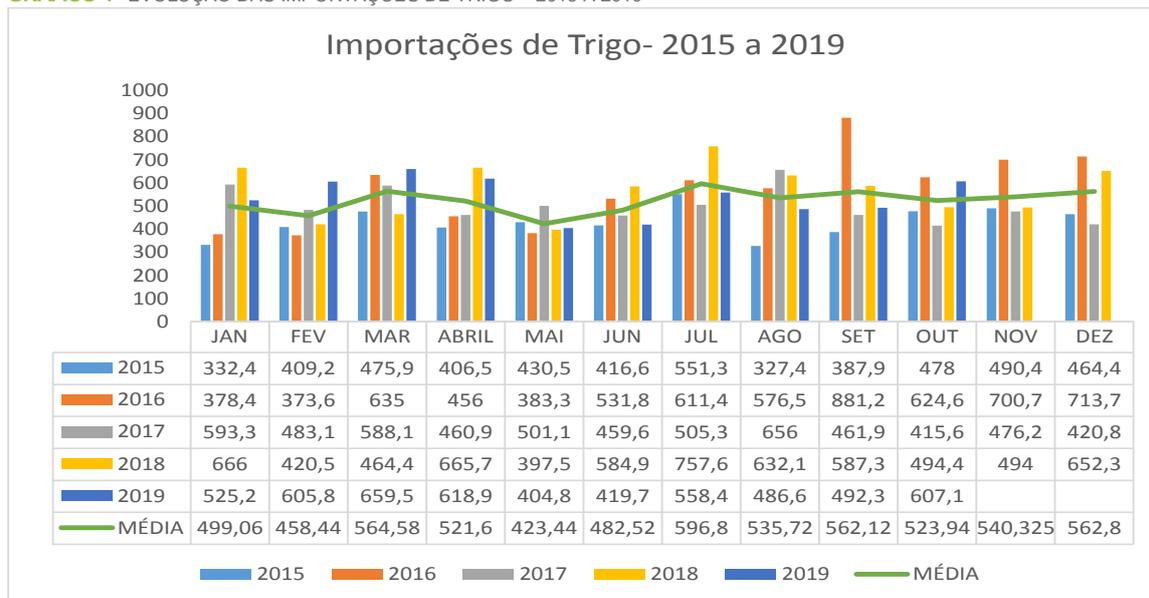


Fonte: CME Group - Novembro/2019

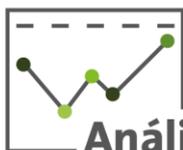
Para suprir a demanda interna, em outubro/2019, o Brasil importou 607,1 mil toneladas de trigo. Desse total, 63,76% foram de origem argentina, 15,19% dos Estados Unidos, 9,97% da Rússia, 8,9% do Paraguai e 2,15% do Uruguai. Foi o maior volume importado nos últimos seis meses e mais que a média dos últimos cinco anos para o período. O

aumento das importações nesse período de incremento de oferta devido ao avanço da colheita nos principais estados produtores ocorreu face ao receio de uma menor oferta nacional frente à quebra de safra no Paraná e às incertezas quanto à safra gaúcha.

GRÁFICO 4 - EVOLUÇÃO DAS IMPORTAÇÕES DE TRIGO – 2015 A 2019



Fonte: Comexat - Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços - Novembro/2019



Trigo

OUTUBRO DE 2019

2. MERCADO INTERNO

O mercado interno permaneceu atento à evolução da colheita no principal estado produtor e ao início dos trabalhos de ceifa também no Rio Grande do Sul. Apesar do avanço na colheita, problemas climáticos diminuíram a produtividade do trigo colhido no principal estado produtor: Paraná.

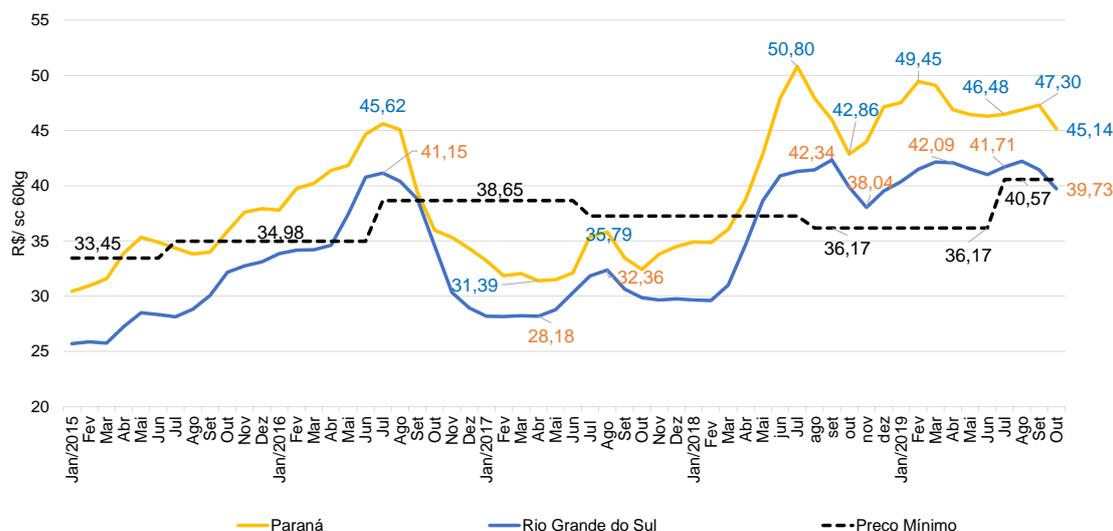
Segundo a Superintendência Regional do Paraná, até o dia 29/10/2019, os trabalhos de colheita haviam atingido 87% da área plantada, sendo que desse total, 2% encontravam-se em condições ruins, 20% em médias condições e 78% em boas condições. Do trigo remanescente a ser colhido, 76% encontravam-se em fase de maturação e 24% em fase de frutificação. 44% do trigo colhido já haviam sido comercializados.

Já no Rio Grande do Sul, segundo a Superintendência Regional/Conab, no estado, em informativo do dia 01/11/2019, os trabalhos de ceifa apresentaram boa

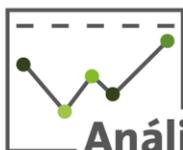
evolução e a área colhida havia atingido aproximadamente 50%. O restante seria colhido à medida que cessassem as chuvas. Foram constatadas perdas de produtividade no grão colhido. No entanto, o quantitativo ainda não havia sido mensurado.

A média de preços no Paraná do trigo pão, Tipo 1, PH 78, foi de R\$ 45,14/sc de 60 kg, apresentando desvalorização mensal de 4,5%. Já no Rio Grande do Sul a média mensal fechou em R\$ 39,73/sc de 60 kg, com desvalorização de 4,15%. A evolução da colheita no Paraná e o ingresso da nova safra no Rio Grande do Sul aumentaram a oferta do produto nos principais estados produtores, pressionando as cotações.

GRÁFICO 6 - EVOLUÇÃO DOS PREÇOS PAGOS AOS PRODUTORES NO PARANÁ, RIO GRANDE DO SUL E PREÇO MÍNIMO



Fonte: Conab – Novembro/2019



Análise MENSAL

Trigo

OUTUBRO DE 2019

QUADRO 1 - SUPRIMENTO E USO DE TRIGO EM GRÃO NO BRASIL (1000 T)

SAFRA	ESTOQUE INICIAL (01 AGO)	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO GRÃOS	SUPRIMENTO	EXPORTAÇÃO GRÃOS	CONSUMO INTERNO	ESTOQUE FINAL (31 JUL)
2012/13	1.956,1	4.379,5	7.010,2	13.345,8	1.683,9	10.134,3	1.527,6
2013/14	1.527,6	5.527,8	6.642,4	13.697,8	47,4	11.381,5	2.268,9
2014/15	2.268,9	5.971,1	5.328,8	13.568,8	1.680,5	10.713,7	1.174,6
2015/16	1.174,6	5.534,9	5.517,6	12.227,1	1.050,5	10.367,3	809,3
2016/17	809,3	6.726,8	7.088,5	14.624,6	576,8	11.517,7	2.530,1
2017/18	2.530,1	4.262,1	6.387,0	13.179,2	206,2	11.287,4	1.685,6
2018/19	1.685,6	5.427,6	6.753,1	13.866,3	582,9	12.481,4	802,0
2019/20 (1)	802,0	5.277,7	6.800,0	12.879,7	400,0	12.006,1	473,6

Fonte: Conab – Novembro/2019
(1) Estimativa

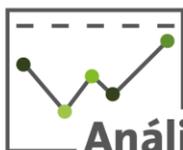
De acordo com o último Levantamento de Safras da Conab, divulgado no início de novembro/2019, foi revisado o quantitativo de produção, que deverá ser de aproximadamente 5,3 milhões de toneladas, ou seja, 2,8% inferior ao da safra passada, dado à quebra de produção de 20% do Paraná, ocorrida em vista da diminuição de área plantada (-6,8%) e queda de produtividade (-14,8%), ocorridos devido à ocorrência de problemas climáticos no estado.

Foi revisado também o quantitativo a ser importado na safra atual, diante da alta cambial que vem impossibilitando ao setor aquisições de produto importado. O quantitativo a ser exportado, da mesma forma, deverá ser menor (400 mil toneladas), considerando a quebra de produção e por não estar sendo observado até o momento, relevante perda de produtividade no trigo colhido. O estoque de passagem deverá ser o menor da série das últimas 8 safras.

QUADRO 2 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE TRIGO – SAFRAS 2018 E 2019

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2018 (a)	Safra 2019 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2018 (c)	Safra 2019 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2018 (e)	Safra 2019 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	5,0	3,0	(40,0)	6.000	4.800	(20,0)	30,0	14,4	(52,0)
BA	5,0	3,0	(40,0)	6.000	4.800	(20,0)	30,0	14,4	(52,0)
CENTRO-OESTE	43,3	62,0	43,2	3.261	3.379	3,6	141,2	209,5	48,4
MS	28,0	27,2	(2,9)	2.200	1.600	(27,3)	61,6	43,5	(29,4)
GO	13,0	32,4	149,2	5.400	4.900	(9,3)	70,2	158,8	126,2
DF	2,3	2,4	6,5	4.105	2.982	(27,4)	9,4	7,2	(23,4)
SUDESTE	156,3	165,4	5,8	2.571	2.675	4,0	401,9	442,4	10,1
MG	83,7	88,0	5,1	2.475	2.367	(4,4)	207,2	208,3	0,5
SP	72,6	77,4	6,7	2.682	3.024	12,8	194,7	234,1	20,2
SUL	1.837,8	1.810,1	(1,5)	2.641	2.548	(3,5)	4.854,5	4.611,4	(5,0)
PR	1.098,0	1.023,7	(6,8)	2.582	2.201	(14,8)	2.835,0	2.253,2	(20,5)
SC	58,1	50,5	(13,0)	2.540	2.980	17,3	147,6	150,5	2,0
RS	681,7	735,9	8,0	2.746	3.000	9,2	1.871,9	2.207,7	17,9
NORTE/NORDESTE	5,0	3,0	(40,0)	6.000	4.800	(20,0)	30,0	14,4	(52,0)
CENTRO-SUL	2.037,4	2.037,5	-	2.649	2.583	(2,5)	5.397,6	5.263,3	(2,5)
BRASIL	2.042,4	2.040,5	(0,1)	2.657	2.586	(2,7)	5.427,6	5.277,7	(2,8)

Fonte: Conab - Novembro/2019



Análise MENSAL

Trigo

OUTUBRO DE 2019

2.1 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Lenta evolução da colheita de primavera nos EUA	Elevados estoques global e norte-americano
Projeção de safra dos EUA menor	Fraco desempenho nas exportações norte-americanas
Problemas climáticos	Aumento da oferta mundial
Valorização de outras commodities	Evolução da colheita no Brasil
Expectativa: Enceramento dos trabalhos de colheita no Brasil até o mês que vem no principal estado produtor	

3. DESTAQUE DO ANALISTA

O mercado interno está atento à finalização dos trabalhos de colheita no Paraná no mês de novembro/2019 e no Rio Grande do Sul em dezembro. Já no mercado externo, as atenções estão voltadas para o clima, principalmente nos EUA.